



**AGRICULTURA URBANA: UMA ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DE
IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA ORGÂNICA E COMUNITÁRIA NO
PARQUE DA LAGOA ERIVALDO CERQUEIRA**

Jamille Cavalcante Santos

Universidade Estadual De Feira De Santana – Uefs
Estudante De Licenciatura Em Geografia
jamillecavalcante3@gmail.com

Valdinéia Gusmão Silva

Universidade Estadual De Feira De Santana – Uefs
Estudante De Licenciatura Em Geografia
neiagusmaogeo@gmail.com

RESUMO: Compreende-se por agricultura urbana toda atividade agrícola realizada em espaços urbanos ou periurbanos, sendo que a finalidade da produção, normalmente restrita devido à falta de espaço e à disponibilidade do produtor, é voltada para o consumo próprio ou, em alguns casos, para a venda em pequena escala. Tendo as hortas orgânicas e comunitárias como um tipo dessa agricultura, sendo ela caracterizada pelo cultivo coletivo de produtos orgânicos. Nesse sentido o objetivo deste artigo é analisar as possibilidades de implantação de uma horta orgânica e comunitária no Parque da Lagoa Erivaldo Cerqueira, localizado na cidade de Feira de Santana – Ba. A metodologia utilizada permitiu o alcance do objetivo central, uma vez que foi possível concluir que a implantação de uma horta orgânica e comunitária no Parque é viável e desejada pela maioria dos frequentadores entrevistados.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura urbana; hortas comunitárias; orgânicos.



Introdução

Entende-se por agricultura urbana toda atividade agrícola realizada em espaços urbanos ou periurbanos, sendo que a finalidade da produção, normalmente restrita devido à falta de espaço e à disponibilidade do produtor, é voltada para o consumo próprio ou, em alguns casos, para a venda em pequena escala. Outra característica da agricultura urbana é o domínio apenas parcial das técnicas de produção necessárias para o cultivo por parte dos produtores, além de haver grande variedade do que é cultivado. Dessa forma, percebe-se uma relação entre o espaço urbano e o rural, sendo que, dentre tantas outras, a principal diferença da agricultura praticada neles é o espaço onde ocorre, bem como as condições que este oferece (ROESE, 2003).

Nesse sentido, torna-se relevante conhecer os tipos de agricultura urbana, sendo que existem algumas condições e finalidades que distinguem cada tipo. Kuhns (2015) discute onze tipos, destacando cinco deles – microagricultura dentro e ao redor da moradia, cultivos verticais, cultivo no telhado, horticultura comercial de pequena escala e hortas comunitárias.

A microagricultura dentro e ao redor da moradia pode também ser denominada de doméstica, visto que os principais produtores envolvidos são grupos familiares. Os elementos predominantes nos cultivos são as hortaliças, ervas e/ou plantas medicinais, pois podem ocupar menos espaço e são de fácil produção. Este é um dos tipos de agricultura urbana mais abrangentes, uma vez que existem confluências com diversas características dos demais. Um exemplo são os cultivos verticais, realizados em paredes utilizando recipientes de materiais diversos, inclusive reciclados, como as garrafas pet. A agricultura de telhado, como o próprio nome sugere, acontece com o cultivo sobre telhados, visando diversos fins, dentre eles o equilíbrio térmico dos espaços onde são implantados. Horticultura comercial de pequena escala se configura pelo cultivo voltado



para o mercado local, apropriando-se de técnicas e métodos de produção intensivos, como a utilização de insumos e os cultivos em estufas, tendo como objetivo central a geração de renda.

Como foco desse estudo tem-se as hortas comunitárias, entendidas como os cultivos organizados por grupos de indivíduos de ONGs, comunidades, cooperativas ou associações que ao longo de todo o processo produtivo são seus responsáveis. Os espaços onde costumam ser implantadas são áreas públicas ou particulares que encontram-se desocupadas, dando espaço para o cultivo de frutas, verduras, ervas medicinais e hortaliças, com objetivos comerciais ou, principalmente, para o consumo da própria população envolvida no processo produtivo (JÚNIOR, 2014). Dentre os benefícios gerados pela implantação das hortas comunitárias denota-se uma extrema relevância ao aumento e fortalecimento dos vínculos entre vizinhos e familiares, que em meio aos intensos fluxos do mundo globalizado têm tido momentos de interações “reais” cada vez mais limitados.

Quando se trata da efetivação dessas hortas em espaços públicos algumas medidas burocráticas são necessárias, como na situação do Parque da Lagoa Erivaldo Cerqueira, cerne desta pesquisa, onde seria indispensável o apoio municipal por meio da liberação oficializada do espaço, bem como um possível acompanhamento profissional para o seu planejamento, como será abordado mais a frente. Nesse sentido o objetivo deste artigo gira em torno da análise das possibilidades de implantação de uma horta orgânica e comunitária nesse Parque, que é localizado na cidade de Feira de Santana – Ba.

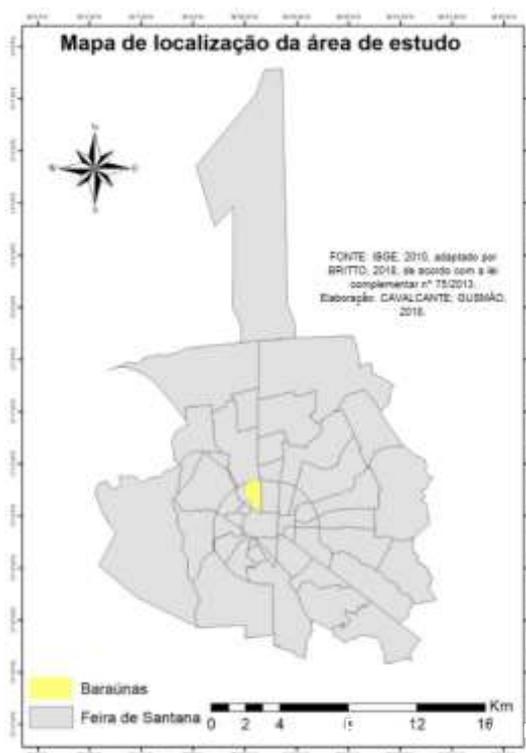
A busca por produtos orgânicos tem se tornado uma prática frequente, devido aos seus benefícios à saúde, visto que são cultivados sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos, respeitando o processo natural de produção e a preservação dos recursos naturais. Um dos pontos mais marcantes desse tipo de produção é a reutilização das sobras como adubos que agem na nutrição dos solos. Devido ao aumento da procura e por não se enquadrar no sistema *Just in Time*, os produtos orgânicos têm subido de preço, o que impede o seu acesso à maioria das pessoas. Dessa forma, as hortas orgânicas e



comunitárias se apresentam como alternativa de melhoramento da qualidade da alimentação dos envolvidos devido ao baixo ou inexistente custo.

Procedimentos Metodológicos

A área de estudo do presente artigo é o Parque da Lagoa Erivaldo Cerqueira, localizado no bairro Baraúnas, na cidade de Feira de Santana, às margens da Avenida José Falcão que dá acesso do norte ao Centro, bem como a BR 116 Norte.



O Parque foi inaugurado no dia 30 de dezembro de 2009, após obras de revitalização em torno da Lagoa do Geladinho hoje ele conta com pistas de cooper e ciclismo, internet gratuita, parque infantil, aparelhos de exercício físico, bancos de concreto, quiosques, estacionamento para veículos, seguranças da Guarda Municipal e



animais como peixes, patos, frango d'água, galinhas, camaleões, marrecos, cisne e pássaros.

Como embasamento teórico foi feita uma revisão de literatura acerca de temas como agricultura urbana, produção orgânica e hortas comunitárias. Estas leituras forneceram suporte para a elaboração do questionário, composto por onze perguntas – oito fechadas e três abertas -, aplicados com vinte frequentadores do Parque. As questões perpassavam sobre a frequência do visitante ao Parque, sua opinião acerca da possibilidade de implantação de uma horta orgânica e comunitária nesse espaço, bem como sua participação nesse processo, buscando ainda levantar os possíveis benefícios e dificuldades para a execução da ideia, além dos produtos que poderiam ser cultivados.

Posteriormente à aplicação dos questionários foi feita a tabulação deste demonstrado nas tabelas 01, 02, 03 e 04, seguida de análise dos resultados e redação do artigo buscando relacioná-los com a revisão literária realizada.

Resultados e Discussões

Desde o início da civilização o ser humano tem se apropriado das características alimentares, medicinais e ornamentais das plantas, ou seja, é um hábito milenar e essencialmente da espécie, dessa forma, sendo a agricultura uma prática tipicamente rural, mesmo fora desse espaço, ainda mantém-se laços com ele, como na denominada agricultura urbana, a exemplo das hortas comunitária, caso de estudo deste trabalho.

A partir da revisão literária foram identificadas diversas vantagens advindas da implantação de hortas comunitárias. Nesse sentido, Roese & Curado (2004) afirmam:

Diversas vantagens podem ser obtidas através dessa prática, como incremento da quantidade e da qualidade de alimentos disponíveis para o consumo através do completo controle de todas as fases de produção, eliminando o risco do manuseio e do consumo de plantas que contenham



resíduos de defensivos agrícolas; a utilização de resíduos e rejeitos domésticos pela reciclagem, tanto na forma de composto orgânico para adubação, como na reutilização de embalagens para a formação de mudas; o melhor aproveitamento de espaços ociosos, evitando o acúmulo de lixo e entulhos ou o crescimento desordenado de plantas daninhas; a recriação e o lazer advindos de uma atividade recreativa/lúdica [...]” (ROESE & CURADO, 2004)

A partir disso, pode-se perceber a relevância de discutir esse tema e leva-lo aos frequentadores do Parque, uma vez que esse apresentou características favoráveis para a implantação de uma horta orgânica e comunitária com objetivo de atender à própria população do bairro, considerado humilde e de certa forma perigoso. Dentre tais características encontra-se o elevado índice de movimento de pessoas que utilizam o parque para realizar atividades físicas – cooper, correr, malhar, etc -, como área de lazer para crianças que vão brincar no parque, adultos que vão apreciar a paisagem, dar comida aos animais e, alguns, trabalhar.

Entre os frequentadores foram entrevistados vinte adultos moradores (7) e não moradores do bairro (13), conforme apresenta a tabela 01, dentre os não moradores 4 residem em bairros localizados nas proximidades. Quanto a assiduidade desses, nota-se que a maioria vai ao Parque mais de uma vez na semana (9), 4 vão pelo menos uma vez e 7 menos de uma vez, afirmando estes que levam um mês ou até mesmo intervalos de tempo maiores para voltar. Isso possibilita inferir que haveriam pessoas para cuidar da horta, o que é confirmado quando 18 dos frequentadores disseram que ajudariam na manutenção da horta caso ela fosse implantada (Tabela 01).

TABELA 01: VOCÊ É MORADOR DO BAIRRO?

Sim	7
Não	9
Não, mas próximo	4

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ VAI AO PARQUE?



Uma vez na semana	4
Mais de uma vez na semana	9
Menos de uma vez na semana	7
VOCÊ CONSUME PRODUTOS ORGÂNICOS?	
Sim	14
Não, mas gostaria	5
Não e nem gostaria	1
VOCÊ GOSTARIA QUE HOUVESSE UMA HORTA ORGÂNICA E COMUNITÁRIA NO PARQUE?	
Sim	18
Não	2
SE HOUVESSE UMA HORTA ORGÂNICA E COMUNITÁRIA NO PARQUE VOCÊ CONSUMIRIA SEUS PRODUTOS?	
Sim	18
Não	2
SE HOUVESSE UMA HORTA COMUNITÁRIA NO PARQUE VOCÊ AJUDARIA NA SUA MANUTENÇÃO?	
Sim	18
Não	2
VOCÊ ACHA QUE SEUS VIZINHOS AJUDARIAM A CULTIVAR A HORTA?	
Sim	18
Não	2
VOCÊ ACHA QUE A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA HORTA ORGÂNICA E COMUNITÁRIA NO PARQUE DARIA CERTO?	
Sim	17
Não	3

Elaboração: CAVALCANTE; GUSMÃO.2018.

A partir da análise dos dados obtidos por meio dos questionários, foi possível perceber que ao perguntados sobre o consumo de produtos orgânicos, a maioria dos



frequentadores respondeu que consome (15) (Tabela 01). Apesar disso, foi notório a partir de suas falas que muitos não sabiam o que de fato são os produtos orgânicos, cabendo às autoras uma breve explicação sobre o assunto. Outro ponto relevante de ser ressaltado é que vários deles não sabiam ao certo a origem dos alimentos que comem, sendo que supuseram que seriam orgânicos pelo fato de comprarem em feiras livres, no entanto, isso não garante que o sejam, visto que a maior parte do abastecimento dessas feiras, no caso de Feira de Santana, é realizado pelo Centro de Abastecimento da cidade, o qual em sua maioria recebe alimentos inorgânicos devido, dentre outros fatores, à grande demanda.

Quando questionados se os frequentadores gostariam que houvesse uma horta orgânica e comunitária no Parque, bem como se consumiram os alimentos providos dela, 18 deram respostas positivas, contra apenas 2 que se opuseram (Tabela 01), em ambas as questões. Tais resultados permite constatar que a ideia de implantação de uma horta desse tipo no Parque é bem-vinda, inclusive um casal de entrevistados já têm experiências parecidas, pois relataram a existência de uma horta orgânica no quintal de sua casa, demonstrando grande interesse pela efetivação da ideia, devido aos diversos benefícios que pode gerar, como a disseminação dessa prática.

Um questionamento que despertou receio aos entrevistados foi acerca da contribuição dos vizinhos (frequentadores do Parque) no cultivo da horta, devido à generalização implícita nessa pergunta, pois não poderiam afirmar que todos se envolveriam, no entanto, 18 responderam que sim. Aliado a essa questão, 17 dos frequentadores do Parque afirmaram que a horta orgânica e comunitária poderia dar certo (Tabela 01) se houvesse a efetiva participação dos que se propusessem a colocar a ideia em prática.

TABELA 02: QUAIS TIPOS DE PRODUTOS VOCÊ ACHA QUE SERIAM MAIS RELEVANTES DE SEREM CULTIVADOS?

Tomate	11
--------	----



Quiabo	3
Abobora	2
Coentro	10
Alface	13
Cebola	3
Alecrim	1
Batata	2
Repolho	1
Manga	1
Jenipapo	1
Cebolinha	4
Aipim	1
Couve	4
Cenoura	2
Brócolis	1
Salsa	1
Cereja	1

Elaboração: CAVALCANTE; GUSMÃO.2018.

No total, foram sugeridos pelos frequentadores do Parque 18 produtos que poderiam ser cultivados, destacando-se o coentro, tomate, alface (13, 11, 10, respectivamente) (Tabela 02). Isso pode ser atribuído, como afirmado pelos próprios entrevistados, ao fácil cultivo e rápido processo de produção desses alimentos, além de serem muito utilizados diariamente no cardápio dos feirenses. As mesmas características podem ser atribuídas à maioria dos outros produtos citados, mesmo que tenham aparecido em menor quantidade, como observado na tabela 02.

TABELA 03: NA SUA OPINIÃO, QUAIS BENEFÍCIOS SERIAM GERADOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA HORTA ORGÂNICA E COMUNITÁRIA NO PARQUE?



Saúde/educação alimentar	14
Interação	1
Distração	2
Redução de custos	5
Conservação do meio ambiente	3

Elaboração: CAVALCANTE; GUSMÃO.2018.

Assim como discutido por Roese & Curado (2004), os entrevistados apontaram os mesmos benefícios provenientes da existência de uma horta orgânica e comunitária. Em primeiro lugar, percebe-se que estão preocupados com a saúde e educação alimentar, afirmando que a realização da ideia poderia contribuir para uma reeducação alimentar e, conseqüentemente, melhoria da saúde, além de promover uma interação (1) e distração (2) dos envolvidos, podendo, inclusive, reduzir os custos com alimentação orgânica (5), citado como algo de valores elevados e difícil acesso. Desse modo, poderia contribuir também para auxiliar na alimentação da população de baixa renda, garantindo ainda a conservação do meio ambiente (3), visto que, nesse tipo de prática não são utilizados nenhum tipo agrotóxicos ou qualquer outro elemento que pudesse prejudicá-lo (tabela 02).

Como foi citado pelo entrevistado que pontuou a respeito da interação gerada pela participação da população na implantação da horta orgânica e comunitária, essa prática poderia estreitar os vínculos entre os vizinhos e demais frequentadores do Parque, sendo mais um ponto que ratifica a possibilidade dessa ideia ser concretizada.

TABELA 04: NA SUA OPINIÃO, QUAIS PODERIAM SER AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA QUE HOUVESSE A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA HORTA ORGÂNICA E COMUNITÁRIA NO PARQUE?

Falta de iniciativa	1
---------------------	---



Falta de organização	7
Burocracia	8
Investimento	3
A presença dos animais	3
Falta de conscientização	7
Estrutura	3

Elaboração: CAVALCANTE; GUSMÃO.2018.

Mesmo que no decorrer deste artigo tenham sido apresentados diversos fatores em prol da implantação de uma horta orgânica e comunitária no Parque da Lagoa Erivaldo Cerqueira, deve-se considerar as dificuldades que poderiam ser enfrentadas para que fosse realmente realizada. Dessa forma, os frequentadores foram questionados sobre quais poderiam ser essas dificuldades, das quais, a iniciativa, embora tenha sido referida apenas uma vez, merece destaque, pois sem ela o projeto fica somente no plano das ideias. A burocracia foi a mais mencionada (8), atrelando a isso a questão da liberação do espaço por parte da administração do Parque, e da necessidade de uma estrutura para isso (3), como por exemplo a instalação de um sistema de irrigação e também uma área protegida da presença dos animais do Parque, pois esses também apareceram como empecilhos (3), bem como investimento (3) (tabela 04).

Como segundo fator mais citado encontra-se a falta de organização (7) e de conscientização (7), estando ambos entrelaçados, visto que um dos fatores mais apontados foi o possível excesso de consumo por parte de alguns em detrimento de outros (tabela 04). Pensando nisso, seria essencial que houvessem momentos educativos para favorecer a conscientização da população, contribuindo para que pudessem compreender a importância e os objetivos dessa prática.

Conclusão



A prática da agricultura urbana, especialmente a do tipo hortas comunitárias, têm ganhado destaque em diversas cidades do Brasil, tipo como um país de heranças predominantemente rurais, mas que ao longo dos anos vem tendo suas identidades com esses espaços enfraquecidas, principalmente nas regiões de intensa industrialização, como o sudeste. Nesse sentido tal prática permite aos envolvidos preservar laços com o espaço rural, ainda que de formas diferentes.

A metodologia utilizada permitiu o alcance do objetivo central do artigo, uma vez que é possível concluir que a implantação de uma horta orgânica e comunitária no Parque da Lagoa Erivaldo Cerqueira é viável e desejada pela maioria dos frequentadores entrevistados, contanto que sejam tomadas as medidas necessárias para que as dificuldades mencionadas por eles não sejam um empecilho para a sua concretização. Nessa perspectiva a intenção deste trabalho não perpassa pela sua consolidação por parte das autoras, mas, indiretamente, em despertar nos frequentadores desse lugar a ideia de que uma atividade como essa pode partir deles próprios, assim como proporcionar que estes, por meio dos questionamentos levantados, possam refletir sobre o tema.

Referências

- KUHNS, J. **Tipos e sistemas de produção da agricultura urbana e cadeias alimentares curtas**. Erasmus +: Itália. 2015.
- JÚNIOR, J. O. D. **Experiência da horta comunitária da QE 38 do Guará/DF: um uso bem sucedido de agricultura urbana**. 2014. 60p. Monografia – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- ROESE, A.D; CURADO, F.F. **A contribuição da agricultura urbana na segurança alimentar comunitária em Corumbá e Ladário, MS**. In: IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal Corumbá/MS, 2004, Corumbá. Anais... Corumbá: Embrapa Pantanal, 2004. p. 23-26.
- ROESE, A. D. **"Agricultura urbana."** Embrapa Pantanal-Artigo de divulgação na mídia (INFOTECA-E), 2003.